



## 43ª sondagem da construção civil

*A 43ª Sondagem Conjuntural junto à indústria da Construção Civil, reunindo informações qualitativas e quantitativas de 187 empresas, foi realizada em abr.87 pelo Centro de Estudos Industriais do IBRE/FGV – com apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e do Sindicato Nacional de Estradas, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação. Destaca-se na sondagem a informação de déficit de Cz\$300 bilhões no Fundo Compensação de Variações Salariais, do SFH, hoje sob gestão do Banco Central.*

Os resultados desta Sondagem indicam comportamento contracionista das atividades da indústria da construção no primeiro trimestre de 87, em relação ao trimestre anterior.

Quanto à absorção de mão-de-obra no primeiro trimestre de 87, as assinalações se distribuem em 8% de expansão, 49% de estabilidade e 43% de contração. Para

o segundo trimestre de 87 a expectativa é de alguma contração do contingente de mão-de-obra.

Quanto ao nível da capacidade utilizada em abr.87 no mercado construtor, v. tabela 2.

Empresas responsáveis por 31% do mercado construtor esperam implementar as

atividades sem dificuldades, as demais prevêem obstáculos, destacando-se: insuficiência de recursos financeiros e de material, devendo afetar, respectivamente, 43% e 16% do mercado.

Atrasos de pagamentos às construtoras incidiram sobre empresas que representam 84% do valor das obras e serviços realizados (abarcando 53% das empresas).

Os prognósticos para o segundo trimestre de 87 são de contração das atividades em obras hidráulicas e em vias de transporte, no ramo edificações públicas espera-se expansão.

No mercado incipiente, não alimenta expectativas de aumento de produção de imóveis destinados ao setor demandante privado. No caso das obras de infraestrutura, a conjuntura é desfavorável em virtude de indefinição quanto aos investimentos públicos.

### Panorama geral

As atividades da indústria da construção civil contraíram-se no primeiro trimestre de 87 – com 31% de assinalações de declínio, 53% de estabilidade e 16% de expansão, em relação ao trimestre anterior. Tal comportamento deveu-se à retração ocorrida em obras hidráulicas.

O volume dos novos serviços e obras contratados em jan.-mar.87, fortaleceu-se em parte do mercado (32% de assinalações), embora continuasse fraco para 58% do mercado construtor – a parte do fortalecimento deveu-se a novas contratações de edificações privadas.

Em abril, o volume de serviços e obras sob execução das empresas debilitou-se fortemente (61% de assinalações) – ante

Tabela 1 – Construção civil – atividades globais – (%) de assinalações

	Expansão	Estabilidade	Queda
1.º trim. 87	16	53	31
1.º trim. 86	16	77	07
1.º trim. 85	15	72	13

Tabela 2 – Percentagem da capacidade (máxima) de produção utilizada – abr. 87

Nível da capacidade	Participação do grupo de empresas no total das informantes (%)	Representatividade do grupo de empresas no valor da produção (%)
Acima de 70%	35	47
Entre 50% a 69%	31	48
Abaixo de 50%	34	05

a ampla retração de atividades em vias de transporte e em obras hidráulicas.

Atrasos de pagamento às construtoras incidiram sobre empresas que representam 84% do valor das obras e serviços (53% das empresas inquiridas) — no âmbito das construtoras afetadas, dilatou-se a duração dos atrasos em empresas que detêm 46% do mercado (compreendendo 49% das empresas respondentes). No primeiro trimestre, os ramos obras e serviços especiais e edificações privadas foram os mais adicionalmente atingidos, afetando respectivamente a empresas detentoras de 76% e 68% desses mercados.

No mesmo período, ainda foi significativa a propensão a agravamento em vias de transporte (55% de assinalações) e em edificações públicas (45%).

Em abril, a utilização da capacidade de produção superava o nível de 70% em empresas responsáveis por 47% do faturamento (36% das empresas); abaixo de 50%, operavam construtoras responsáveis por 5% do valor da produção (34% das empresas).

Decompondo-se as construtoras segundo a localização regional da sede da empresa, no primeiro trimestre de 87 as atividades foram contraídas no Sul e no Sudeste, e estabilizações no Norte e no Nordeste.

Nas da região sul as atividades contraram-se, notadamente no ramo edificações públicas (83% de assinalações) e em obras e serviços especiais (100%), no Sudeste destacam-se as contrações em obras hidráulicas (46% de assinalações).

## Prognósticos

Os prognósticos para abr.-jun. são de manutenção das atividades em empresas que respondem por 64% da produção, de expansão (6%) e de contração (30%) — expectativa de alguma expansão em obras e serviços especiais.

As empresas da região Norte prognosticam expansão. As previsões na região Nordeste são de estabilidade — comportamento dividido entre expansões e quedas das atividades em edificações privadas. Nas construtoras sediadas no Sul, as expectativas divergem entre aumento (42%) e diminuição (30%) das atividades para o segundo trimestre (o subgrupo de empresas vinculadas ao ramo obras hidráulicas prevê expansão).

Na região Sudeste as expectativas são de comportamento contracionista.

Quanto à realização das atividades, empresas responsáveis por 31% do mercado produtor esperam implementá-las sem dificuldades. As demais construtoras (69%) prevêem dificuldades, destacando-se, como principal obstáculo, insuficiência de recursos financeiros e de material (que deverão afetar, respectivamente, a 43% e 16% do mercado).

O indicador da evolução do emprego em abr.-jun., na indústria da construção civil, denota tendência de estabilização em empresas que absorvem 54% do pessoal (55% das empresas), enquanto parte que detém 26% tenciona aumentar o contingente.

## Setor de infra-estrutura e de engenharia pesada

As informações dos segmentos de infra-estrutura e de engenharia pesada, corres-

Tabela 3 — Nível das atividades: observações e previsões (% de assinalações)

	Observação — 1.º trim. 87			Previsão — 2.º trim. 87		
	Expansão	Estabilidade	Contração	Expansão	Estabilidade	Contração
Geral	16	53	31	06	64	30
Vias de transporte	25	44	31	09	63	28
Obras hidráulicas	09	59	32	02	64	34
Edificações						
Contratante privado	37	41	22	13	66	21
Contratante público	42	34	24	33	46	21
Obras e serviços especiais	28	72	00	22	67	11
Outras obras	06	89	05	08	90	02

Tabela 4 — Evolução das atividades no 1.º trim. 87 em relação ao 4.º trim. 86 — assinalações

Ramos	Maior	Igual	Menor
Vias de transporte	25	44	31
Obras hidráulicas	9	59	32
Obras e serviços especiais	28	72	0
Edificações (privadas)	37	41	22
Edificações (públicas)	42	34	24
Outras obras	6	89	5

pondentes ao primeiro trimestre de 87, estão na tabela 6.

Os resultados indicam comportamento contracionista das atividades em vias de transporte e em obras hidráulicas.

Os níveis das atividades inerentes a infra-estrutura e engenharia pesada dependem, basicamente, do volume de investimento em realização pelo Governo, através das empresas estatais. No final do ano passado foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), o orçamento de aplicações do Fundo Nacional de Desenvolvimento para o ano de 87. As metas previstas estabeleciam investimentos de Cz\$120 bilhões até o final deste ano — mesmo considerando-se a taxa de inflação de 200% a.a. para fins de consolidação orçamentária, denota-se retração real dos investimentos públicos. À margem a redução real dos investimentos, alguns setores (destacando-se energia elétrica, siderurgia e transporte) obtiveram recursos adicionais para implementação de seus investimentos. Outra fonte de recursos será o aumento da receita operacional de algumas empresas públicas, via reajustes tarifários.

Ainda se encontra indefinido o mercado construtor de projetos a cargo dos governos estaduais e municipais, principalmente em programas dependentes de repasses de recursos federais.

■ **Atrasos de pagamento** — Progressão dos atrasos de pagamentos às construtoras — no primeiro trimestre de 87 em vias de transporte (55% de assinalações) em edificações (privadas, 76%) e (públicas, 45%).

■ **Vias de transporte** — Em vias de transporte 44% das empresas respondentes (representando 31% desse mercado),

*Tabela 5 — Volume de serviços e obras em execução nas empresas — abr. 87*

Ramos	Forte	Normal	Fraco
Vias de transporte	27	15	58
Obras hidráulicas	8	33	59
Obras e serviços especiais	20	63	17
Edificações (privadas)	35	40	25
Edificações (públicas)	18	38	44
Outras obras	4	19	77

*Tabela 6 — Evolução das atividades das empresas: jan.-mar. 87 — assinalações (%)*

Ramos	Maior	Igual	Menor
Vias de transporte	25	44	31
Obras hidráulicas	9	59	32
Obras e serviços especiais	28	72	0
Outras obras	6	89	5

*Tabela 7 — Volume dos novos serviços e obras contratados: jan.-mar. 87 — assinalações (%)*

Ramos	Forte	Normal	Fraco
Vias de transporte	24	22	54
Obras hidráulicas	39	32	29
Obras e serviços especiais	9	47	44
Outras obras	0	17	83

indicam contração das atividades. A ocorrência de fatores climáticos desfavoráveis concorreu para retração das atividades desse segmento. O volume dos serviços e obras em execução era fraco em 61% das empresas (responsáveis por 58% do faturamento) em abril.

Atualmente o Departamento Nacional de Estados de Rodagem — DNER continua implementando o programa de recuperação de trechos rodoviários federais. As expectativas para o segundo trimestre de 87 são de evolução em declínio (28% de assinalações de queda, contra 9% de expansão).

■ **Obras hidráulicas** — À estagnação das atividades em empreendimentos hidrelétricos e a redução na aplicação de recursos na área de saneamento, influenciaram a queda das atividades das construtoras que operam em obras hidráulicas. O volume dos serviços e obras em execução enfraqueceu-se em empresas que detêm 59% dessa fração do mercado. O montante de recursos carregados para a área de obras hidrelétricas só será intensificado a partir do segundo semestre, o que induz perspectiva de arrefecimento das atividades nesse ramo para o segundo trimestre (34% de assinalações de queda).

Tabela 8 - Brasil - índices de produção, segundo os setores da matriz de relações intersetoriais - 1986 - acumulado de 12 meses

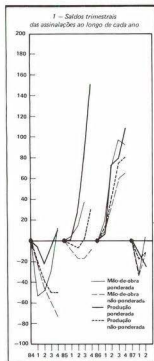
Produtos	Até abril	Até maio	Até junho	Até julho	Até agosto	Até setembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Cimento	109,81	113,65	114,87	117,07	117,63	118,35	119,47	120,65	121,01
Artefatos de cimento e concreto	125,14	128,11	132,51	138,96	136,03	138,06	139,12	138,29	139,73
Tijolos e artefatos de barro	106,57	106,58	108,23	108,93	109,48	110,05	110,09	109,88	109,79
Trefilados	106,53	106,36	107,98	109,34	110,49	112,42	113,95	114,85	115,45

Fonte: IBGE.

■ **Obras e serviços especiais** - Atividades em expansão no primeiro trimestre de 87, em consequência das aplicações da Petrobrás em programas de prospecção e exploração, resultando em desembolso médio mensal de Cz\$280 milhões em obras civis. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e empresas coligadas, também asseguraram boa margem de sustentação das atividades nesse segmento. Quanto ao volume dos serviços e obras sob execução das empresas, 20% desse mercado vêm operando com nível forte de atividade. Os prognósticos para abr.-jun. são de estabilidade em construtoras responsáveis por 67% do faturamento.

■ **Outras obras** - Empresas que representam 89% do faturamento desse mercado (64% das empresas), mantiveram o nível das atividades no primeiro trimestre. A retração da arrecadação do ICM (efeito da queda das vendas) e a postergação de repasses de recursos federais para os estados e municípios neutralizou as atividades desse ramo construtor. Em abril, o volume dos serviços e obras em execução era fraco em empresas (39%) representativas de 77% do valor de obras e serviços desse segmento.

As construtoras que atuam em outras obras prevêm manutenção das atividades (90% de assinalações) no segundo trimestre de 87.



O volume de novos serviços e obras contratados em jan.-mar. foi de normal a fraco em obras e serviços especiais; em vias de transporte embora tivesse continuado, em 54% do mercado, fortaleceu-se em 1/4 do mercado; em obras hidráulicas, empresas de grande porte alcançaram nível forte no volume de novos contratos (39% de assinalações).

### Edificações

A brusca elevação das taxas de juros no mercado financeiro desviou novamente recursos que poderiam ser aplicados na construção, para ativos em papéis. Dessa forma diminuíram as aquisições de imóveis como forma de investimento, característica do período imediatamente posterior ao Plano Cruzado. Caíram também as aplicações em compra de moradia própria, pela perda de poder aquisitivo face às elevações dos custos de construção. Acrescente-se a isso a expectativa de uma ampla reformulação do SFH, dado que o sistema anterior mostrou-se acentuadamente paternalista, gerando um déficit total no sistema da ordem de Cz\$180 bilhões, segundo o Ministério de Desenvolvimento Urbano, e de Cz\$500 bilhões segundo o Banco Central. Essa questão, inclusive, é tema de estudo de uma comissão interministerial que pretende apresentar propostas ao Governo (dentro de 60 dias) no sentido em relação à cobertura desse déficit.

## Construção civil

No momento o setor de construção de imóveis tem atividades respaldadas no excelente nível de contratações do período de euforia do Plano Cruzado, o que pode ser avaliado por indicadores de produção de alguns materiais de construção (tabela 8).

No primeiro trimestre de 87, as assinalações de expansão das atividades dos segmentos construtores de imóveis (contratante privado e contratante público), 37% e 42% respectivamente, voltaram a suplantá-las, com alguma intensidade, as de contração (22% e 24%). Mas, segundo os resultados não ponderados, essa posição se inverte, ou seja: no segmento sob contratação privada, 27% das empresas contraíram as atividades e 15% expandiram-nas, e no segmento sob contratação pública, esses percentuais foram 54% e 11%, respectivamente.

No início de abril, em edificações (contratante privado) o volume dos novos serviços e obras contratados às empresas foi considerado forte em 32% desse mer-

cado, fato que não ocorria desde algum tempo; mas em edificações (contratante público) preponderavam assinalações de debilidade (62%). E, quanto ao volume de obras de edificações sob execução das empresas, em edificações (contratante privado) sobressaíram opiniões de normalidade (40% de assinalações) seguidas das de fortalecimento (35%) e de debilidade (25%); e em edificações (contratante público) quase metade do mercado construtor operava com nível fraco de atividade.

■ **Fontes de Recursos do SFH** — O ingresso líquido de recursos em caderneta de poupança tem-se revelado bastante positivo, considerado o primeiro trimestre de 87. Nesse período, a captação líquida acumulada elevou-se a Cz\$72,6 bilhões, recuperando-se praticamente das enormes retiradas efetuadas logo após a edição do Plano Cruzado. Dessa forma, o Governo espera ativar a construção, utilizando Cz\$30 bilhões em recursos líquidos das cadernetas, além de outros a serem definidos no FND.

Tabela 9 — Brasil — custo da construção civil — jan.-mar. 86

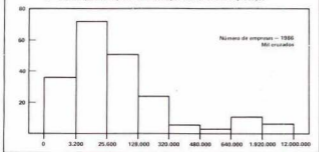
Discriminação	Acrescimo (%)
<b>Mão-de-obra</b>	
Carpinteiro	37,0
Servente	35,2
Pedreiro	39,7
Ajudante especializado	44,2
<b>Materiais de construção</b>	
Aço CA 50/CA 60	68,2
Tábua 1x12" de 3.ª	147,4
Porta de madeira	160,2
Azulejo branco de 1.ª	101,2
Tacos de madeira	257,9
Mármore branco nacional	124,8
Metas hidráulicos	123,3
Tubos e conexões de PVC	119,9
Elevador	179,3
Ferragens p/esquadrias	169,0
Compensado plastificado	145,1
Fio termoplástico	121,5
Produtos de fibro-cimento	100,7
Tubo de ferro galvanizado	90,8
Tijolo furado	126,6
Areia lavada	151,5
Tinta a base de PVA	178,8
Louça sanitária	204,2
Pedra britada	173,7
Madeira de lei p/telhados	166,9
Esquadrias de alumínio	106,4

Fonte: FGV.

Observe-se que por conta da expectativa de novas regras para o SFH, aliado à incompatibilidade financeira entre a sistemática do Fundo de Compensação de Variações Salariais — FCVS (atualmente sob gestão do Banco Central) e os critérios de coeficientes fixos do Coeficiente de Equiparação Salarial (que não acompanham as taxas de inflação), a maioria dos agentes financeiros privados prossegue com suas carteiras imobiliárias fechadas.

O FCVS, alimentado por contribuição mensal de 3% sobre a prestação do mu-

2 — Distribuição das empresas da amostra por classes de valor da produção



## Construção civil

Tabela 10 — Indústria da construção civil — distribuição regional das empresas segundo localização regional da sede — sondagem conjuntural

Regiões	Número de empresas	Valor da produção 86	Folha de pagamento 86 (operários, mestres e contramestres)	Insumos de materiais 86	Pessoal dez. 86 (n.º)
Norte	05	294.853	43.646	136.726	1.711
Nordeste	55	8.593.807	1.862.925	2.323.141	36.496
Centro-Oeste	02	1.762.413	261.607	689.505	9.464
Sul	40	1.906.087	308.677	638.475	10.512
Sudeste	85	52.136.072	7.215.341	11.990.056	174.804
Total	187	64.693.232	9.692.196	15.977.903	232.787

Tabela 11 — Indústria da construção civil — sondagem conjuntural

Discriminação	Valor das atividades da empresa	Vias de transporte	Obras hidráulicas	Edificações		Obras e serviços especiais	Outras obras
				Contratante privado	Contratante público		
Valor total das obras 1986 Cz\$64.693.232	100	42,6	26,5	8,5	8,2	9,4	4,5
Folha de pagamento (operários, mestres e contramestres) 1986 Cz\$9.692.196	100	32,3	27,8	11,1	10,0	13,6	4,9
Insumos de materiais 1986 Cz\$15.977.903	100	38,1	20,3	14,7	7,9	12,5	6,2
Pessoal 1986 n.º 232.787	100	28,8	21,4	14,0	13,5	16,1	5,9

Tabela 12 — Indústria da construção civil — sondagem conjuntural

Discriminação	Valor das atividades da empresa	Vias de transporte	Obras hidráulicas	Edificações		Obras e serviços especiais	Outras obras
				Contratante privado	Contratante público		
Valor total das obras 1986 Cz\$64.693.232	100	100	100	100	100	100	100
Folha de pagamento (operários, mestres e contramestres) 1986 Cz\$6.692.196	15,0	11,3	15,7	19,5	18,5	21,7	16,4
Insumos de materiais 1986 Cz\$15.977.903	24,7	22,1	18,9	42,6	23,9	32,8	34,3

túrio, tem atualmente em caixa cerca de Cz\$7 bilhões, quando deveria estar no momento com Cz\$300 bilhões. Como esse Fundo deverá ressarcir os saldos devedores remanescentes ao final dos contratos (a maioria com término previsto para 1994), espera-se nessa época dificuldades para o Fundo, caso não se encontre, até lá, solução para esse impasse.

Em resolução recente, o Banco Central definiu o valor unitário máximo dos financiamentos habitacionais em 5.000 OTN, entrando o agente financeiro com, no máximo, 90% desse valor, ficando o restante a cargo do mutuário. Nas operações de crédito que vinculem empresários e construtores, será admitido o financiamento de até 100% do custo direto da construção, observado também o limite de 5.000 OTN por unidade habitacional.

Os juros máximos vigentes no SFH foram elevados de 10% a.a. para 12% a.a., enquanto o comprometimento máximo do mutuário passa a ser de 25% de renda bruta, quando no regime anterior esse teto alcançava 35% para as faixas salariais mais elevadas.

Desse modo, a rigidez da limitação de 25% da renda familiar sob forma de prestação para qualquer faixa de financiamento — sabido que para faixas mais altas de renda poderia haver um comprometimento maior — e a elevação dos juros de 10% a.a. para 12% a.a., fez com que, no caso limite de um financiamento de 5.000 OTN (Cz\$1.039.000), a renda familiar mensal exigida seja de Cz\$62.800 para uma prestação de Cz\$15.700.

Os agentes financeiros foram também autorizados a aplicar maior volume de recursos em imóveis usados. O percen-

## Construção civil

tual que vigorava anteriormente (10%) foi ampliado para 25% sobre o volume total de financiamentos.

As novas formas de cadernetas de poupança — a de pecúlio e a habitacional — criadas pelo Conselho Monetário Nacional, representam uma ampliação das formas de captação do setor, até então restritas à caderneta tradicional, e trazem maior estabilidade ao fluxo de recursos, já que são aplicações de longo prazo. O principal atrativo da caderneta-pecúlio será o desconto do imposto de renda (30% na renda líquida). Na caderneta vinculada ao financiamento habitacional, ao final de três anos o poupador receberá um financiamento três vezes superior ao total poupado no período,

o que requer uma média elevada de poupança para que o poupador consiga reunir um montante de recursos suficiente para a compra de imóvel.

A elevada inflação, que está correndo o poder aquisitivo da população, deverá reduzir (em futuro próximo) a disponibilidade para poupar, atenuando a euforia ocorrida na captação nos últimos meses. Espera-se também um maior volume de saques por parte das pessoas jurídicas, que perderam o incentivo de ter seus créditos calculados sobre o saldo médio do trimestre.

Finalmente, as Resoluções n.ºs 1.290 e 1.291 do BCB estabeleceram as normas a serem aplicadas aos reajustes de presta-

ções dos mutuários que tenham financiamento do SFH: os contratos firmados antes do dia 28.2.86 terão as prestações reajustadas, a partir de 1.3.87, em 70,683 428%, se atreladas à variação do OTN e em 70,15% se o reajuste do contrato estiver vinculado ao salário mínimo. Já as prestações dos contratos no sistema de equivalência salarial sofrerão correção de acordo com a data-base da categoria profissional na qual se enquadre o mutuário.

Os elevados custos, com variações de preços bem acima da média observada na economia, têm pressionado substancialmente o setor de construção. A inflação acumulada no primeiro trimestre de 87 atingiu 47% e a dos últimos 12 me-

Tabela 13 — Índices de salários pagos na indústria da construção (salário-hora médio em C z \$) — setembro 86 — setembro 87

	Período	Armador	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de fôrmas	Bombeiro hidráulico	Ladriheiro	Mestre-obras	Pedreiro	Pintor	Servente	Eletricista
Brasil	Fev. 86	5,90	6,17	5,97	6,77	6,57	12,61	5,85	6,07	3,88	7,05
	fev. 87	11,65	12,38	11,80	12,61	12,73	26,50	11,64	11,65	6,92	13,15
	Δ%	97,4	100,7	97,7	86,3	93,8	110,2	99,0	91,9	78,4	86,5
Belo Horizonte	Fev. 86	4,20	4,34	4,11	4,37	4,51	13,29	4,10	4,20	3,34	4,55
	fev. 87	12,00	13,00	12,24	12,75	14,00	32,43	12,00	13,00	7,20	13,24
	Δ%	185,7	199,5	197,8	191,8	210,4	144,0	192,7	209,5	115,6	191,0
Brasília	Fev. 86	4,70	4,70	4,70	5,30	5,22	20,15	4,70	4,80	3,52	4,90
	fev. 87	8,00	9,00	9,00	9,00	7,00	30,00	8,64	9,00	6,00	9,05
	Δ%	70,2	91,5	91,5	69,8	34,1	48,9	83,8	87,5	70,5	84,7
Porto Alegre	Fev. 86	6,67	6,79	6,67	6,89	6,43	11,45	6,73	6,79	4,68	7,20
	fev. 87	10,80	10,80	10,00	10,40	9,77	21,25	10,00	11,15	7,00	10,65
	Δ%	61,9	59,1	49,9	50,9	51,9	85,6	48,6	64,2	49,6	47,9
Recife	Fev. 86	5,55	5,55	5,55	5,55	5,55	13,30	5,55	5,55	4,05	5,55
	fev. 87	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	29,29	7,50	7,50	5,50	7,50
	Δ%	35,1	35,1	35,1	35,1	35,1	120,2	35,1	35,1	35,8	35,1
Rio de Janeiro	Fev. 86	5,12	6,02	5,12	6,06	5,63	20,66	5,12	5,13	3,57	5,35
	fev. 87	12,00	13,00	12,00	12,00	12,91	37,16	12,00	12,00	7,00	12,00
	Δ%	134,4	116,0	134,4	98,0	129,3	79,9	134,4	133,9	96,1	124,3
São Paulo	Fev. 86	6,32	7,50	6,54	8,30	6,60	18,52	6,32	6,80	4,24	8,21
	fev. 87	15,00	15,00	15,00	19,00	16,25	41,25	15,00	18,00	9,45	18,30
	Δ%	137,3	100,0	129,4	128,9	146,2	122,7	137,3	164,7	122,9	122,9

Fonte: IBGE.

**Construção civil**

ses (mar.86-mar.87), 69,77%, medida pelo IGP/DI da Fundação Getúlio Vargas. Observe-se que, em fevereiro e março de 1987, entre os três índices que compõem o IGP, o principal responsável pela elevação recorde dos índices no período pós-cruzado foi o do índice nacional do custo de construção que, em março, apresentou elevação de 22,5%, sobretudo em decorrência do aumento médio dos preços de materiais de construção (30,44%). Somente no ano de 1987 (primeiro trimestre) a elevação acumulada dos materiais de construção atingiu 128,7%. Essa extrema elevação de custo pode ser acompanhada para vários tipos de materiais de construção na tabela 9, enquanto a variação dos custos de mão-de-obra nas principais capitais pode ser observada em tabela constante de Conjuntura Estatística.

As previsões acerca da evolução das atividades de construção de imóveis destinados a diversos estratos de renda da população refletem, em parte, a preocupação dos empresários quanto à atual perda de poder aquisitivo da população. Influí, também, na formulação das expectativas, a elevação acentuada dos preços dos materiais de construção (que afeta seriamente o preço final dos imóveis) e o gargalo representado pela escassez da oferta de novos financiamentos ao mercado imobiliário.

Já no âmbito das construções sob construção pública, a edição do Decreto n.º 94042/87, permitindo reintrodução da cláusula do reajuste dos contratos,

que havia sido proibido depois da adoção do Plano Cruzado, evitou a virtual paralisação de várias obras em andamento.

Em edificações (contratante privado) predominam prognósticos de manutenção das atividades (66% de assinalações) no segundo trimestre de 87, ao passo que as assinalações de queda (21%) superaram as de expansão (13%). E, em edificações (contratante público), as previsões de expansão (33%), prosseguem superando as de queda (21%), se bem que com menos intensidade do que na sondagem passada.

### **Metodologia e característica da amostra da sondagem**

Examinam-se, simultaneamente, tabulações resultantes de apurações com e sem ponderação das informações, quer no âmbito do universo das empresas participantes da pesquisa, quer segundo estratos desse universo.

Para fins perseguidos de análise decompôs-se a indústria da construção civil em cinco grandes segmentos, a saber:

- vias de transporte;
- obras hidráulicas;
- edificações;
- obras e serviços especiais;
- outras obras.

O valor das obras e serviços realizados pelas empresas participantes da pesquisa montou a Cz\$ 64.693.232 mil, a folha de pagamento (operários, mestre e contramestres) a Cz\$ 9.692.197 mil, o consumo de materiais a Cz\$ 15.977.903 mil (dados referentes às atividades de 1986), enquanto que o contingente de mão-de-obra atingiu, em fins de 1986, 232.787 pessoas, assim decomposto: 28,8% em vias de transporte, 21,4% em obras hidráulicas, 17,5% em edificações, 16,1% em obras e serviços especiais e 5,9% em outras obras.

As informações também foram consolidadas a nível regional, classificando-se as empresas segundo a localização de sua sede, conforme a tabela 10. As tabelas 11 e 12 mostram algumas características da amostra do painel de informantes da sondagem.

Por fim, assinala-se que as tabelas da Conjuntura Estatística em que se especifica (com ponderação) ou (sem ponderação) concernem a indicadores instituídos através de ponderação das informações de cada empresa — via valor das obras ou da folha de pessoal (conforme o quesito), ou sistemática atribuição de peso unitário, respectivamente.

Trabalho elaborado pela equipe do Centro de Estudos Industriais (CEI)/IBRE/FGV

Dados mais detalhados em Conjuntura Estatística.

**Fique por dentro  
da economia brasileira.  
Leia e assine RBE.**